



Timóteo Alves: 79 anos de apego às tradições

MEMÓRIA

O passado resiste

Sentado na esquina de sua própria casa, ele raspava com prática o fumo de rolo para fazer seu cigarro de palha — vício que sustenta desde os 14 anos. “O outro cigarro não satisfaz não, dona. Esse é muito mais forte”, comentou. Com seu jeito simples e falar arrastado de goiano do interior, Timóteo Alves Rabelo, 79 anos, é daquelas figuras difíceis de se encontrar em outros pontos do Distrito Federal. Em Brazlândia, no entanto, ele é parte de uma cultura que, independente do progresso trazido pela capital, mantém-se como há 55 anos.

Timóteo chegou em Brazlândia em 1952, vindo do município de Buriti

dos Anjos, em Luziânia. Veio “para botar os meninos na escola” e ficou, com mulher e nove filhos, além de netos e bisnetos. Conta que quando chegou a Brazlândia, só tinha uma “currutela e prefeitura velha”. Diz, sorrindo, que se pudesse voltaria àquela época “muito melhor”.

“De princípio era tudo baratinho, agora o salário não vale nada, um preço danado”, afirmou, com saudades da época em que trabalhava na roça e ainda podia votar para vereador, prefeito e presidente. Para ele, a mudança da capital só trouxe vantagens “nesse negócio de doença para tratar e mais progresso”.